

1. Como você espera que seja a retomada da economia brasileira? Deveremos observar movimentações distintas a depender do setor e da região do país? Por quê? Desenvolva.

Indicadores recentes da atividade econômica (IBC-Br) sugerem recuperação lenta para a economia brasileira e desigual entre as regiões do Brasil. Os resultados do IBC-Br confirmam importante retomada da atividade no 3º trimestre do ano, ainda que incompleta. Ainda vai levar tempo para alcançar os níveis pré-Covid. Para o mês de setembro, o IBC-Br mostrou recuperação mais intensa do que as expectativas de mercado, com expansão +1,3% mês contra mês imediatamente anterior e recuo de -0,8% no mês contra mês do ano anterior. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o IBC-Br recuou -3,0% AsA no 3º trimestre de 2020, resultado bastante melhor do que a queda de -11,4% registrada no 2º trimestre.

Entre as economias regionais, se comparado ao mesmo trimestre do ano anterior, a recuperação na região Norte ocorreu de forma mais intensiva 3º trimestre de 2020 (+2,5%), enquanto as Regiões Nordeste (-1,9%), Sudeste (-0,3%) e Sul (-1,1%) vem se recuperando mais lentamente. A recuperação mais intensa da atividade econômica para a região Norte podem ser explicadas pelo aquecimento do comércio e indicadores relativamente melhores para serviço e produção industrial.

Segundo a Pesquisa Mensal do Comercial (PMC) no comparativo do mês ante o mesmo mês do ano anterior, as vendas do varejo ampliado tiveram resultados bastante positivos entre os meses de maio e julho de 2020 para os municípios da Região Norte. Por outro lado, Maranhão (-3,9%) apresentou a maior queda no mês, impactando no resultado negativo da região Nordeste. No Brasil, o volume de vendas no varejo ampliado, em setembro de 2020, segue trajetória ascendente, após o momento de maior queda devido aos efeitos do isolamento social por conta da pandemia de Covid-19.

Os efeitos adversos oriundos da pandemia da COVID-19 no setor de serviços começaram a ser sentidos a partir do mês de março, quando ocorreram as primeiras paralisações, provocando uma retração de -11,9% no período março-maio de 2020. Embora o setor de serviços comece a apresentar recuperação, esse avanço ainda é insuficiente para compensar as perdas que ocorreram nesse período. O volume de serviço continua aproximadamente 8p.p. abaixo do nível pré-Covid, com relevante heterogeneidade entre seus subsetores. O maior destaque negativo ocorre nos serviços prestados às famílias, aproximadamente 36p.p. abaixo do nível pré-Covid. O destaque para o mês de setembro de 2020 é o setor de outros serviços (+4,8%) que se tornou a primeira atividade a superar o nível de fevereiro (pré-pandemia), reflexo do comportamento de maior dinamismo apresentado pelo segmento de serviços financeiros auxiliares.

Regionalmente, 25 das 27 unidades da federação acompanharam o movimento de crescimento verificado no Brasil, com destaque para o avanço de São Paulo (+1,6%), seguido por Rio Grande do Sul (+4,0%) e Santa Catarina (+4,9%). Em contrapartida, o Rio de Janeiro (-0,5%), que registrou o único resultado negativo do mês, foi pressionado pela redução da receita de empresas que prestam serviços ligados à cadeia do petróleo, como logística, serviços de investigação sísmica e de transporte dutoviário. Sem uma solução definitiva da questão sanitária, permanecerão os desafios a uma retomada mais consistente dos serviços.

O resultado da Produção Industrial em outubro no Brasil sugere alguma acomodação da retomada da indústria ao final do ano de 2020, registrando nova expansão de +0,3% ante o mesmo mês do ano anterior e +1,1% para o mês imediatamente anterior e mantendo a contração acumulada nos últimos 12 meses (-

5,6%). A surpresa negativa do mês se distribuiu pela indústria extrativa como pela indústria de transformação. Em específico, destaca-se o comportamento da produção de bens de consumo (duráveis, semiduráveis e não duráveis), com nova contração em comparação ao mesmo mês do ano anterior e desaceleração no acumulado de 12 meses.

Para as regiões brasileiras, o último resultado é referente a setembro de 2020, onde percebe-se um movimento de retorno à produção de unidades produtivas, após paralisações/interrupções por conta dos efeitos causados pela pandemia da COVID-19. Em setembro, o Paraná (7,7%) assinalou a expansão mais acentuada, marcando, dessa forma, a quinta taxa positiva consecutiva e acumulando ganho de 46,2% nesse período. Por outro lado, Mato Grosso (-3,7%) apontou o recuo mais elevado em setembro de 2020.

Os dados do mercado de trabalho mostram que apesar da grande quantidade de pessoas que perderam seus empregos no período de pandemia (2,7 milhões, referentes a outubro de 2020, divulgados pelo IBGE<sup>1</sup>), há uma evidência da recuperação gradual do emprego formal no trimestre encerrado em agosto. A criação de postos ocorreu em todas as regiões, com destaque para o resultado no Norte, que praticamente recuperou os postos eliminados no trimestre anterior. Por atividade, as contratações da construção civil no Norte e Centro-Oeste já recuperaram as perdas ocorridas.

A taxa de desocupação, dados disponíveis até o segundo trimestre, aumentou +1,3p.p. em comparação ao mesmo período de 2019, segundo a PNAD Contínua do IBGE, indicando os efeitos da pandemia. Com exceção do Norte, houve aumento em todas as regiões. A PNAD-Covid mostra, em setembro, aumento do desemprego de +1,6p.p. comparativamente a junho, sinalizando que o ajuste do mercado de trabalho continua e possui defasagem em relação à atividade econômica. O Sudeste e o Sul apresentam relativa estabilidade do desemprego no período, enquanto as demais regiões registram expansão.

De forma geral, há uma recuperação desigual mostrada pelos principais indicadores econômicos entre as Regiões brasileiras, seja pelas atividades ou pela estrutura produtiva de cada Região.

---

<sup>1</sup> <https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>

2. Qual tem sido a importância das recentes políticas de manutenção da renda para o período da pandemia? O que você espera que aconteça após o fim dessas políticas? Comente também em nível regional.

A pandemia da Covid-19 tem influenciado a inflação e os preços relativos no Brasil desde março. Por um lado, distanciamento social, aumento do desemprego e retração da atividade deprimiram os preços de diversos serviços. Por outro, a depreciação cambial, os programas de transferência de renda e o aumento dos gastos com alimentação no domicílio pressionaram os preços dos alimentos. Nesse contexto, a inflação teve impactos diferentes de acordo com a renda familiar e as regiões brasileiras.

Com base nos micros dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2017-2018, pode-se perceber que em todas as regiões, conforme aumenta o nível de renda das famílias, cresce a parcela do orçamento destinada ao consumo de serviços em detrimento dos gastos com alimentação no domicílio e monitorados. A análise evidencia inflação de alimentos mais elevada no Norte e no Nordeste, inclusive para a faixa de renda mais baixa, o que sugere algum efeito do auxílio emergencial a pessoas em situação de vulnerabilidade, mais significativo nessas regiões, sobre a demanda desses produtos. Por outro lado, a inflação de serviços é mais baixa para a faixa de renda mais alta e, principalmente, no Sul e Sudeste, em parte, pela maior participação de itens como passagem aérea, transportes por aplicativos e hospedagem, que foram impactados pela menor mobilidade.

Os itens com maior impacto sobre a inflação variam entre as faixas de renda e entre as regiões. Algumas das principais contribuições para alta da inflação das famílias com renda entre 10 e 40 salários mínimos foram automóvel novo, em todas as regiões, e plano de saúde e alimentação fora do domicílio, no Brasil e nas regiões, com exceção do Norte. Entre os itens que mais pressionaram a inflação das famílias com rendimentos entre 1 e 3 salários mínimos no ano de 2020, destacam-se cereais, leguminosas e oleaginosas e leites e derivados, em todas as regiões, e carnes, no Brasil e no Centro-Oeste, Norte e Nordeste. Em resumo, observou-se que a inflação acumulada no ano foi maior para as famílias com renda entre 1 e 3 salários mínimos devido tanto à parcela maior de seu orçamento destinada à alimentação no domicílio, segmento que mais tem pressionado a inflação neste ano, quanto pela maior variação dos preços de serviços e alimentos consumidos especificamente por famílias nesta faixa de renda.

De acordo com esse cenário, é evidente a importância da manutenção de renda nesse período de pandemia, principalmente para famílias com faixa de renda entre 1 e 3 salário mínimos. Os programas governamentais de recomposição de renda têm permitido uma reação mais rápida de alguns segmentos, inclusive o de bens duráveis. Paralelamente, várias atividades do setor de serviços, sobretudo aquelas mais diretamente afetadas pelo distanciamento social, permanecem bastante deprimidas. Prospectivamente, a pouca previsibilidade associada à evolução da pandemia e ao necessário ajuste dos gastos públicos a partir de 2021 aumenta a incerteza sobre a retomada da atividade. Nesse sentido, em termos regionais, essa incerteza sobre o ritmo de recuperação econômica é ainda maior para as economias mais impactadas pelos benefícios emergenciais.

3. Como você acredita que sejam conduzidas as próximas decisões de política monetária?

A mensagem da Política Monetária na última reunião do Copom (outubro de 2020) comunicou que, em princípio, espera um repique inflacionário temporário (ainda que deva ser monitorado), e mostrou maiores preocupações com a sustentabilidade da recuperação econômica (internacional e doméstica). Além disso, neste momento, haveria uma compensação entre as questões fiscais (negativas) e as projeções de inflação (benignas) no balanço de riscos.

O Comitê foi explícito ao dizer que a manutenção do *forward guidance* só será possível com um respeito efetivo ao envelope fiscal. Isso deve ir além de uma manutenção "formal" do teto de gastos, ou seja, uma ampliação do orçamento de guerra ou exceções ao teto seriam suficientes para mudar a estratégia da política monetária. Caso o teto seja efetivamente abandonado, o *forward guidance* seria "reavaliado" e a condução da política monetária voltaria aos instrumentos tradicionais (cenário prospectivo e balanço de riscos). O tom geral foi mais vigilante. O grande risco é uma mudança efetiva no regime fiscal, desancorando expectativas de longo prazo e aumentando a pressão inflacionária já no curto prazo.

Dada todas essas perspectivas, acredito que haverá mais pressão inflacionária no curto prazo, mas que o Banco Central deve manter a taxa básica de juros (Selic) em 2% ao ano por um período mais prolongado.

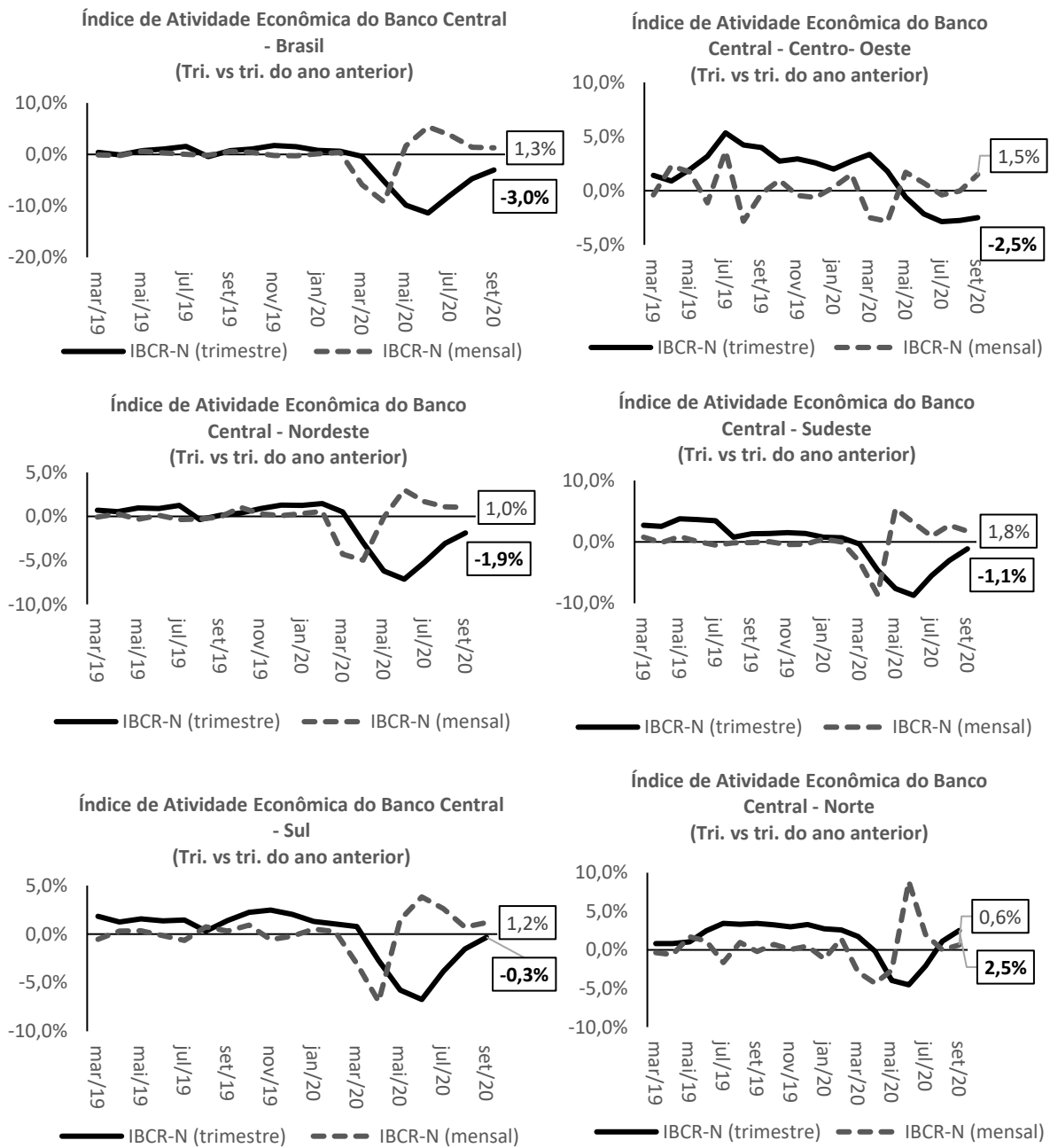
O debate relevante é se o choque é temporário, permanente ou suficientemente persistente. Os riscos de perenização da inflação são relevantes, mas também existem cenários bastante plausíveis para que este choque seja, de fato, temporário.

**(Bônus)** Comente o caso específico da retomada no Amazonas. Destaque a relevância da Zona Franca de Manaus.

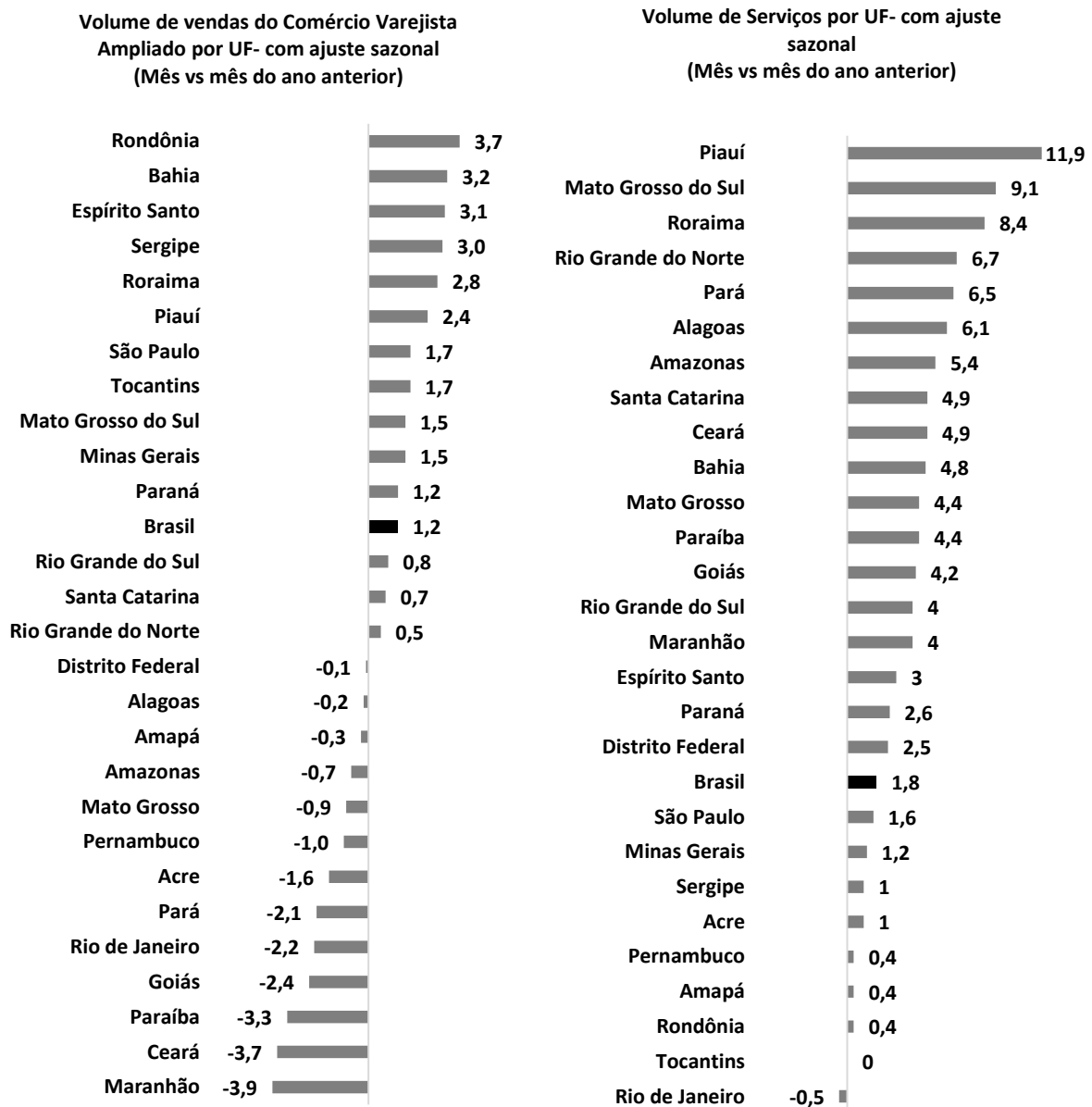
A Zona Franca de Manaus (ZFM) é uma área de livre comércio de importação e exportação e de incentivos fiscais especiais, estabelecida com a finalidade de criar no interior da Amazônia um centro industrial, comercial e agropecuário dotado de condições econômicas que permitam seu desenvolvimento. Por esse motivo, a Região também possui um forte impacto econômico dado o seu potencial de empregabilidade. Sua criação foi muito importante na medida que permitiu a industrialização e desenvolvimento da região, que até então estava concentrado na região Sudeste do país.

Em fevereiro de 2017 a Zona Franca de Manaus fez 50 anos. E agora, mesmo diante da crise do Covid-19, esse polo continua se destacando, sendo refletido pela forte retomada da Produção Industrial no Amazonas. Vale destacar que, embora o polo industrial seja o mais conhecido, a Zona Franca de Manaus engloba ainda, um polo comercial e outro agropecuário.

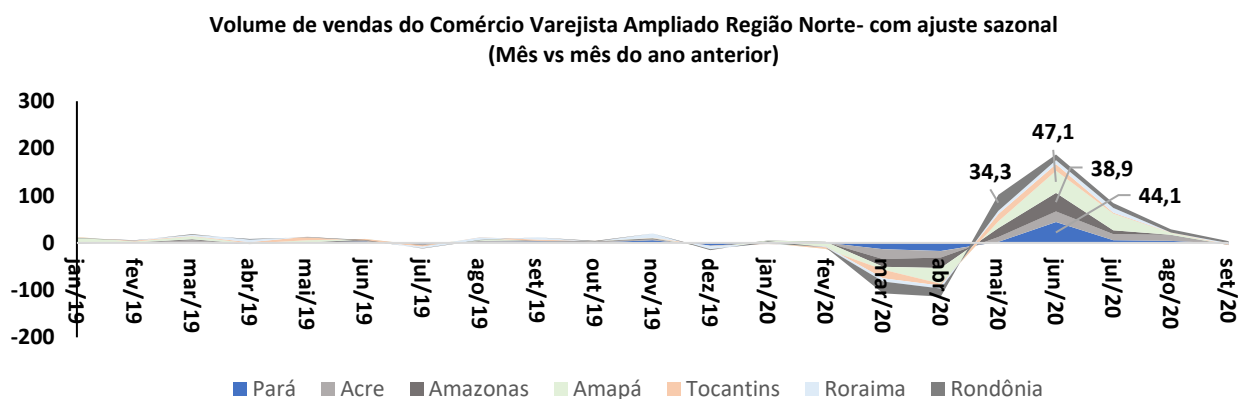
Os dados do IBGE mostraram que Produção Industrial do Amazonas, no comparativo de setembro ante agosto de 2020, registrou expansão de +5,8% e na comparação com o mesmo mês do ano anterior, essa expansão foi ainda mais forte (+10,2%). Essa expansão foi impulsionada principalmente pela produção de Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Outros (+7,98%), seguido de bebidas (+5,74%). Mas, nem todos os setores tiveram resultados positivos, foi o caso de Impressão e Reprodução de Gravações (-0,78%) e Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis (-0,58%).



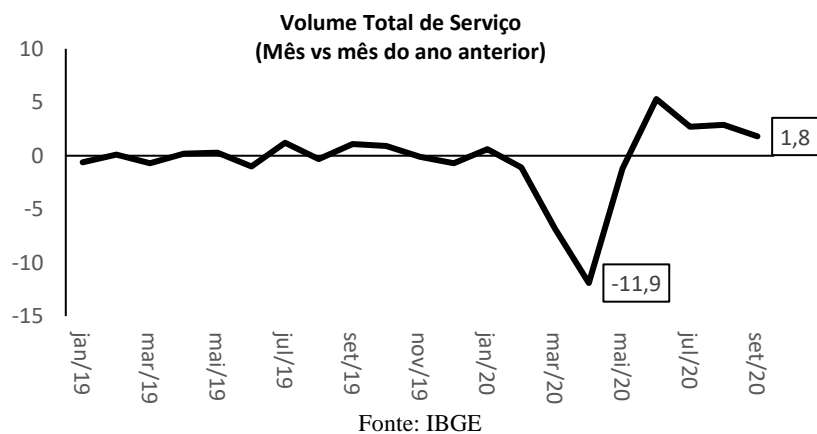
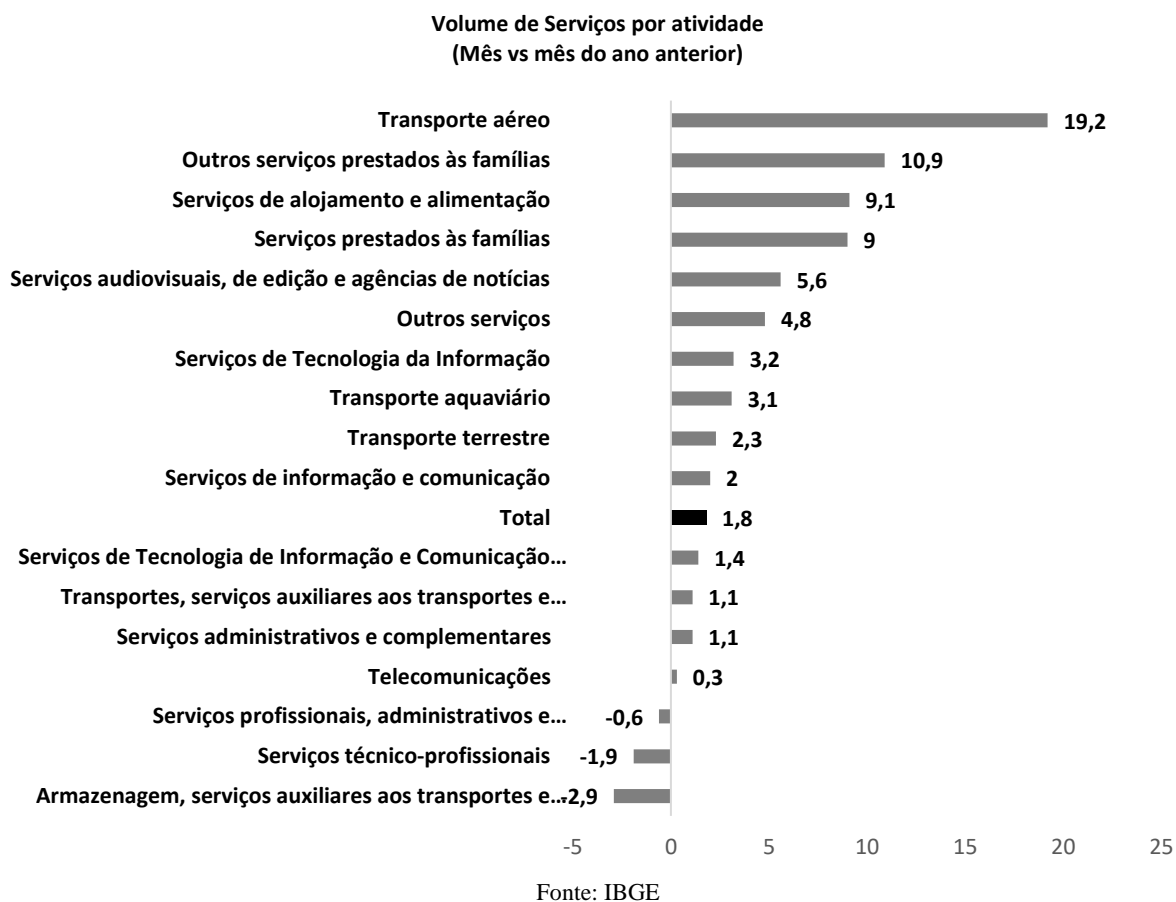
Fonte: Banco Central



Fonte: IBGE



Fonte: IBGE





PROCESSO SELETIVO 4INTELLIGENCE – REGIONAL ECONOMICS  
IHORANA AGUILAR CUCO  
04 de dezembro de 2020

**Produção Industrial Regional - Setembro - 2020**

Locais	Variação (%)			
	Setembro 2020/Agosto 2020*	Setembro 2020/Setembro 2019	Acumulado Janeiro-Setembro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Amazonas	5,8	14,2	-10,6	-5,7
Pará	-2,8	8,1	-0,5	-0,8
Região Nordeste	1,1	3,2	-5,6	-3,8
Ceará	1,3	8,5	-11,9	-8,2
Pernambuco	-1,3	7,5	1,8	1,2
Bahia	4,0	-1,9	-7,0	-5,8
Minas Gerais	1,9	3,3	-6,5	-7,0
Espírito Santo	5,0	-11,0	-18,0	-19,3
Rio de Janeiro	-3,1	0,8	2,2	3,6
São Paulo	5,0	4,9	-9,4	-7,0
Paraná	7,7	3,2	-7,2	-4,8
Santa Catarina	4,5	7,6	-9,7	-7,6
Rio Grande do Sul	4,5	5,8	-10,4	-8,6
Mato Grosso	-3,7	-6,2	-2,9	-2,7
Goiás	0,4	5,3	2,5	3,4
<b>Brasil</b>	<b>2,6</b>	<b>3,4</b>	<b>-7,2</b>	<b>-5,5</b>

\*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

**Produção Industrial Brasil- Outubro - 2020**

Brasil	Variação (%)		
	Setembro 2020/Agosto 2020*	Setembro 2020/Setembro 2019	Acumulada Janeiro-Setembro
Indústria geral	1,1	0,3	-5,6
Indústrias extrativas	-2,4	-6	-4,3
Indústrias de transformação	1,2	1,1	-5,7

\*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

Grandes categorias Economicas - Brasil	Outubro 2020/Outubro 2020*	Outubro 2020/Outubro 2019	Acumulada Janeiro-Outubro
Bens de capital	7,0	2,1	-15,6
Bens intermediários	-0,2	3,2	-2,4
Bens de consumo	0,7	-4,5	-11
Bens de consumo duráveis	1,4	-8,3	-24,6
Bens de consumo semiduráveis	-	-3,2	-23
Bens de consumo não duráveis	-	-2,5	-2,9

\*Com ajuste sazonal

Fonte: IBGE

**Geração de postos de trabalho (Trimestre encerrado no mês indicado) - 2020**

Discriminação	fev/20	mai/20	ago/20
Brasil	-60,6	-1.413,80	342,1
Norte	-4,9	-42,3	42,1
Nordeste	-50,5	-226,3	83,4
Centro-Oeste	-3,3	-77,8	41,8
Sudeste	-45,7	-753,9	110,3
Sul	43,8	-313,6	64,5

Fonte: CAGED

**Taxa de Desocupação (Trimestral) - 2020**

Discriminação	I Tri.	II Tri.
Brasil	12,2	13,30
Norte	11,9	11,8
Nordeste	15,6	16,1
Centro-Oeste	10,6	12,5
Sudeste	12,4	13,9
Sul	7,5	8,9

Fonte: CAGED

PROCESSO SELETIVO 4INTELLIGENCE – REGIONAL ECONOMICS  
IHORANA AGUILAR CUCO  
04 de dezembro de 2020

**Composição da Taxa de Crescimento da Indústria Geral - Amazonas – Setembro 2020**

<b>Atividades de Indústria</b>	<b>Set 2020 / Set 2019</b>	<b>Acumulado Janeiro-Setembro</b>	<b>Acumulado nos Últimos 12 Meses</b>
Indústrias Extrativas	-0,84	-0,74	-0,62
Produtos Alimentícios	-	-	-
Bebidas	5,74	-2,84	-0,81
Produtos do Fumo	-	-	-
Produtos Têxteis	-	-	-
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	-	-	-
Couro, Artigos para Viagem e Calçados	-	-	-
Produtos de Madeira	-	-	-
Celulose, Papel e Produtos de Papel	-	-	-
Impressão e Reprodução de Gravações	-0,78	0,07	0,33
Coque, Produtos Derivados do Petróleo e Biocombustíveis	-0,58	-3,88	-3,43
Perfumaria, Sabões, Detergentes e Produtos de Limpeza e de Higiene Pessoal	-	-	-
Outros Produtos Químicos	-	-	-
Produtos Farmoquímicos e Farmacêuticos	-	-	-
Produtos de Borracha e de Material Plástico	0,04	-0,28	-0,16
Minerais Não Metálicos	-	-	-
Metalurgia	-	-	-
Produtos de Metal - exclusive Máquinas e Equipamentos	0,61	0,02	0,13
Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Outros	7,98	-0,57	0,27
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	0,29	-0,06	-0,06
Máquinas e Equipamentos	0,38	0,04	0,26
Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	-	-	-
Outros Equipamentos de Transporte	1,37	-2,31	-1,60
Móveis	-	-	-
Produtos Diversos	-	-	-
Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos.	-	-	-
<b>Indústria Geral</b>	<b>14,2</b>	<b>-10,6</b>	<b>-5,7</b>

Fonte: IBGE

PROCESSO SELETIVO 4INTELLIGENCE – REGIONAL ECONOMICS  
 I HORANA AGUILAR CU CO  
 04 de dezembro de 2020

**Variação acumulada da inflação em 2020 por faixa de renda familiar, no Brasil e nas Regiões**

<b>Brasil</b>	<b>1 a 3 SM</b>	<b>3 a 10 SM</b>	<b>10 a 40 SM</b>	<b>1 a 40 SM</b>
Índice Geral	2,29	1,35	0,32	1,34
Alimentação no domicílio	10,27	8,92	8,16	9,17
Bens industriais	0,69	0,41	0,83	0,61
Monitorados	0,07	-0,09	-0,15	-0,06
Serviços	0,89	0,22	-1,24	-0,05
<b>Norte</b>	<b>1 a 3 SM</b>	<b>3 a 10 SM</b>	<b>10 a 40 SM</b>	<b>1 a 40 SM</b>
Índice Geral	2,04	1,10	1,58	1,46
Alimentação no domicílio	11,03	9,06	7,69	9,76
Bens industriais	0,16	0,16	2,60	0,28
Monitorados	-1,35	-0,96	-1,54	-1,16
Serviços	0,12	-0,90	0,35	-0,56
<b>Nordeste</b>	<b>1 a 3 SM</b>	<b>3 a 10 SM</b>	<b>10 a 40 SM</b>	<b>1 a 40 SM</b>
Índice Geral	3,14	1,88	0,90	2,12
Alimentação no domicílio	11,81	10,81	9,95	11,15
Bens industriais	0,34	0,36	0,80	0,44
Monitorados	0,89	0,19	0,11	0,42
Serviços	1,17	0,77	-0,52	0,49
<b>Centro-Oeste</b>	<b>1 a 3 SM</b>	<b>3 a 10 SM</b>	<b>10 a 40 SM</b>	<b>1 a 40 SM</b>
Índice Geral	2,29	1,32	0,41	1,24
Alimentação no domicílio	10,09	8,18	5,58	8,03
Bens industriais	0,00	0,06	0,12	0,14
Monitorados	1,08	1,00	0,68	0,87
Serviços	1,14	0,07	-0,69	0,03
<b>Sudeste</b>	<b>1 a 3 SM</b>	<b>3 a 10 SM</b>	<b>10 a 40 SM</b>	<b>1 a 40 SM</b>
Índice Geral	2,34	1,41	0,05	1,30
Alimentação no domicílio	10,04	8,75	8,24	9,02
Bens industriais	1,02	0,66	0,85	0,80
Monitorados	0,28	0,17	0,06	0,15
Serviços	0,98	0,19	-1,60	-0,13
<b>Sul</b>	<b>1 a 3 SM</b>	<b>3 a 10 SM</b>	<b>10 a 40 SM</b>	<b>1 a 40 SM</b>
Índice Geral	1,39	0,71	0,23	0,76
Alimentação no domicílio	9,47	7,51	6,95	7,86
Bens industriais	0,16	0,25	1,03	0,50
Monitorados	-1,41	-1,48	-1,29	-1,42
Serviços	0,34	0,07	-1,11	-0,19

Fonte: micro dados da POF 2017-2018